

Relatório de Concretização do Processo de Bolonha

(no âmbito do artigo n.º 66-A do Decreto-lei n.º 107/2008, de 25 de Junho)

**ESCOLA SUPERIOR
DE SAÚDE
JEAN PIAGET DE VISEU**

ANO LECTIVO 2008/2009

Dezembro 2009

Índice

INTRODUÇÃO.....	4
1.IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....	6
2. EVOLUÇÃO DA CONCRETIZAÇÃO DO PROCESSO DE BOLONHA NA ESS.....	7
2.1. CURSOS ADEQUADOS AO PROCESSO DE BOLONHA.....	7
2.2. ESTATUTOS E REGULAMENTOS.....	12
2.3. PROGRAMAS DA UNIDADES CURRICULARES.....	15
3. INDICADORES DE MUDANÇA.....	18
3.1. NA INSTITUIÇÃO.....	18
3.2. EM CADA CURSO.....	20
3.3. COMPARAÇÃO COM A EVOLUÇÃO REALIZADA EM OUTRAS INSTITUIÇÕES.....	22
3.4. PROMOÇÃO DA MOBILIDADE/ INTERNACIONALIZAÇÃO DE ESTUDANTES, DOCENTES E INVESTIGADORES NO ÂMBITO DO PROGRAMA ERASMUS NA ESS JEAN PIAGET/ VISEU.....	23
4. INDICADORES OBJECTIVOS.....	26
4.1. INDICADORES POR CURSO DAS VÁRIAS COMPONENTES DE TRABALHO DO ESTUDANTE.....	26
5. OUTRAS MEDIDAS.....	29
6. CONTRIBUTOS DOS ESTUDANTES E DOCENTES SOBRE A CONCRETIZAÇÃO DOS OBJECTIVOS VISADOS.....	33
7. PUBLICITAÇÃO DO RELATÓRIO.....	34
CONCLUSÃO.....	34

INTRODUÇÃO

A ESS Jean Piaget/Viseu, desde a primeira hora, assumiu o Processo de Bolonha como oportunidade para centrar o ensino nas aprendizagens, proporcionando as condições de aquisição e desenvolvimento de competências no percurso formativo dos estudantes.

Como guia orientador de elaboração do presente relatório, usou-se o normativo legal (cf. artigo 66º - A, Decreto-Lei nº 107/2008 de 25 de Junho).

Este relatório relativo ao ano lectivo de 2008-2009, pretende ser um instrumento que defina e concretize direcções no sentido da melhoria da qualidade do ensino e na aquisição de competências dos estudantes e terá como objecto e parâmetro essencial o Curso de Enfermagem ministrado na Escola Superior de Saúde Jean Piaget de Viseu (ESS). De referir que esta licenciatura, adequada a Bolonha, é uma reformulação da licenciatura em Enfermagem, anteriormente leccionada na Escola.

Tendo sido a reformulação exigida por condicionantes externas de comparabilidade e mobilidade, contudo, consegue-se, na adequação, manter a estrutura inicial do curso.

Ao longo do ano foram sendo referidas, por diversas vezes, e através dos órgãos próprios, nomeadamente em reuniões dos Conselhos Científico e Pedagógico, reuniões com os docentes, reuniões com os delegados de turma, informações e medidas a adoptar para que as alterações sugeridas e/ou impostas pudessem ser adequadamente discutidas e planeadas.

A tomada de consciência deste processo implicou um faseamento na aplicação das alterações. Assim ao longo do ano lectivo 2008/09 foram sendo discutidas e estruturadas as diversas alterações compreendidas pela actual legislação em vigor, o que implicou que fossem elaborados novos Estatutos e Regulamentos Académicos, medidas essas que serão implementadas e consolidadas em 2009/10.

Neste relatório pretende-se, igualmente, espelhar o desenvolvimento da participação académica experienciada dentro da ESS. Contudo, existe a noção da complexidade da mudança trazida no âmbito do Processo de Bolonha, com significativa relevância em alguns

pontos como o aumento da carga horária de contacto. O novo paradigma de ensino centrado no discente enquanto actor central do processo e a transversalidade da aquisição de competências capacitadoras enquanto garante de maior solidez formativa na preparação para o mercado de trabalho.

O relatório é referente ao ano lectivo 2008/09 e encontra-se estruturado em capítulos que permitem uma maior percepção do trabalho desenvolvido, desde os aspectos relacionados com a organização e planeamento da actividade lectiva, as metodologias seleccionadas, os recursos afectos, as mudanças efectuadas, as medidas de apoio ao sucesso escolar, o apoio ao desenvolvimento de competências extracurriculares e, finalmente, as medidas de estímulo à inserção na vida activa.

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

A Escola Superior de Saúde Jean Piaget de Viseu, integrada no *Campus* Universitário de Viseu, tem como entidade instituidora o Instituto Piaget – Cooperativa para o Desenvolvimento Humano, Integral e Ecológico, C.R.L. e ministrou o primeiro Curso de Bacharelato em Enfermagem no ano lectivo 1997/98, homologado pela Portaria n.º 1216/97, de 3 de Dezembro, ainda como Escola Superior de Enfermagem.

O Decreto-lei n.º 353/99, de 3 de Setembro de 1999, fixou as regras gerais a que ficou subordinado o Ensino de Enfermagem, no âmbito do Ensino Superior Politécnico. Neste ano foram também publicados os Estatutos da Escola na II Série do Diário da República, n.º 50, de 01/03/99 que veio imprimir uma nova dinâmica na organização da ESS.

A Escola iniciou, no ano lectivo 1999/2000, o 1º Curso de Licenciatura em Enfermagem, homologado pela Portaria n.º 956/2000, de 4 de Outubro. No ano lectivo 2000/2001 a Escola iniciou o Curso de Complemento de Formação em Enfermagem, homologado pela Portaria n.º 679/2000, de 29 de Agosto, destinado a Enfermeiros com o grau de Bacharel que pretendiam adquirir a Licenciatura.

No ano lectivo 2007/2008 deu-se início ao 1º ciclo de estudos da licenciatura em Enfermagem adequada ao Processo de Bolonha, Registo n.º R/B-AD-987/2007, Despacho nº18755-N/2007, Despacho nº14270/2008.

Para corresponder ao novo Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior, aprovado pela Lei n.º 62/2007, de 10 de Setembro, foram elaborados os novos Estatutos da Escola publicados no *Diário da República*, 2.ª série — N.º 157 — 14 de Agosto de 2009, bem como novos Regulamentos Académicos (disponíveis na página *web* da Escola). Estes documentos resultaram do trabalho conjunto dos diversos órgãos de governo da Escola.

A ESS Jean Piaget de Viseu cumpriu todos os requisitos estabelecidos para a transição da antiga licenciatura de Enfermagem para o novo curso, adequado ao Processo Bolonha.

2. EVOLUÇÃO DA CONCRETIZAÇÃO DO PROCESSO DE BOLONHA NA ESS

A concretização do processo de Bolonha tem sido considerada pela ESS como uma oportunidade de melhoria de qualidade. No aspecto pedagógico o objectivo de uma formação orientada para o desenvolvimento das competências dos estudantes, organizado com base no sistema europeu de transferência e acumulação de créditos (ECTS) e onde as componentes de práticas laboratoriais, entre outras, e a aquisição de competências transversais tem desempenhado um papel activo na formação dos estudantes. Esta concretização foi vista também como uma oportunidade de promover e fomentar a mobilidade dos estudantes e diplomados.

2.1. CURSOS ADEQUADOS AO PROCESSO DE BOLONHA

O processo de adequação do Curso de Enfermagem fez com que houvesse uma redefinição dos seus objectivos no que se refere à aquisição e ao desenvolvimento de competências, capacidades e atitudes reconhecidas como necessárias à formação, bem como para o acesso à actividade profissional.

A construção do plano de estudos de adequação decorreu da evolução da licenciatura existente e das alterações sofridas desde a sua criação com o objectivo de proporcionar um nível de qualificação relevante para o mercado de trabalho. O plano de estudo procurou ir ao encontro de um perfil de competências definidas pela Ordem dos Enfermeiros: “*Competências do enfermeiro de cuidados gerais*. Lisboa, 2003, e de acordo com as competências do Conselho Internacional de Enfermeiros “*Framework of Competencies for the Generalist Nurse*”.

Contribuíram, ainda, para a construção deste plano, o perfil profissional e os seus descritores apresentados no relatório do Grupo Coordenador para a implementação do Processo de Bolonha a nível nacional, a missão da instituição e a realidade de saúde da população e dos serviços de saúde regionais.

A adequação do Curso de Enfermagem ao processo de Bolonha iniciou-se no ano lectivo 2007/2008 de acordo com modelo descrito no Decreto-lei nº 74/2006, de 24 de Março estando o curso, no ano lectivo 2008/09, no 2º ano de funcionamento.

O Plano de estudos, foi elaborado tendo, por base as diferentes áreas científicas e créditos para a obtenção do grau/ diploma:

1º Ciclo de Estudos do Curso de Enfermagem - área científica

ÁREA CIENTÍFICA	SIGLA	CRÉDITOS	
		OBRIGATÓRIOS	OPTATIVOS
Ciências da Saúde - Enfermagem	SAU-ENF	158	
Ciências da Saúde	SAU	35	
Ciências Biológicas	BIO	13	
Matemática	MAT	4	
Ciências Computacionais	COM	5	
Ciências Sociais e Humanas	CS	18	
Humanísticas	HUM	5	
Ciências da Educação	CED	2	
TOTAL		240	

Neste contexto temos a funcionar na Escola, no ano lectivo 2008/2009 a que se reporta este relatório, o Curso de Enfermagem Adequado ao Processo de Bolonha, o 1º e 2º ano do Curso com a seguinte estrutura curricular:

UNIDADES CURRICULARES	ÁREA CIENTÍFICA	TIPO	TEMPO DE TRABALHO (HORAS)		CRÉDITOS
			TOTAL	CONTACTO	
1º Ano / 1º Semestre					
Antropossociologia Evolutiva	CS	Semestral	60	T:40	2
Introdução à Profissão: Campo Profissão e Deontologia	SAU-Enf	Semestral	80	T:30	3
Fundamentos de Enfermagem I	SAU-Enf	Semestral	150	T:50; PL:40	6
Primeiros Socorros e Reanimação	SAU-Enf	Semestral	70	T:20; PL:20	3
Bioquímica e Biofísica	BIO	Semestral	100	T: 40; TP: 20	4
Biologia Celular e Histologia	BIO	Semestral	90	T: 30; PL: 10	3
Anatomofisiologia I	SAU-Ana	Semestral	140	T:40; PL:20	6
Nutrição e Dietoterapia	SAU-ND	Semestral	90	T:40	3
Total			780	T:290; TP:20; PL:90	30

1º Ano / 2º Semestre					
Dinâmicas do Mundo Contemporâneo e Evolução do Espaço Português	CS	Semestral	60	T:40	2
Fundamentos da Enfermagem II	SAU-Enf	Semestral	150	T:50; PL:40	6
Anatomofisiologia II	SAU-Ana	Semestral	140	T:40; PL:20	6
Genética Humana	BIO	Semestral	60	T:30	2
Patologia Geral	SAU-Med	Semestral	100	T:30; TP:20	4
Microbiologia e Virologia	BIO	Semestral	110	T:60	4
Informática e Sistemas de Informação	COM	Semestral	80	T:20; TP:30	3
Trabalho de Campo Antropológico	CS/SAU	Semestral	90	TC:60	3
Total			790	T:270; P:50; PL:60; TC:60	30
2º Ano/ 1º Semestre					
Psicologia do Desenvolvimento: Epigénese e Ciclos de Vida I	CS	Semestral	60	T:40	2
Economia, Economia Social e Cooperativismo	CS	Semestral	60	T:40	2
Farmacologia e Farmacoterapia	SAU-Far	Semestral	100	T:70	4
Fundamentos de Enfermagem III	SAU-Enf	Semestral	80	T:30; PL:20	3
Enfermagem nos Cuidados de Saúde Primários e Ciclos de Vida I	SAU-Enf	Semestral	80	T:50	3
Ensino Clínico: Fundamentos de Enfermagem	SAU-Enf	Semestral	400	E:350	14
Sistemas de Informação em Saúde	COM	Semestral	60	T:20; TP:10	2
Total			840	T:250; TP:10 PL:20; E:350	30
2º Ano/ 2º Semestre					
Psicologia do Desenvolvimento: Epigénese e Ciclos de Vida II	CS	Semestral	60	T:40	2
Epidemiologia	SAU-SP	Semestral	80	T:30; PL:10	3
Probabilidades e Estatística	MAT	Semestral	90	T :30 ; TP :20	3
Relações Públicas e Pedagogia da Saúde	CED-Ped	Semestral	65	T:40	2
Enfermagem nos Cuidados de Saúde Primários e Ciclos de Vida II	SAU-Enf	Semestral	100	T :40 ; TP :20	4
Ensino Clínico: Cuidados de Saúde Primários	SAU-Enf	Semestral	400	E:350	14
Portfólio Pessoal I	SAU-Enf	Semestral	60	N/A	2
Total			855	T:180; TP:40 PL:10; E:350	30

No ano lectivo 2008/2009 a ESS procurando concretizar a implementação do processo de Bolonha no curso de enfermagem dinamizou estratégias no 1º e 2º ano para a prossecução dos objectivos estabelecidos.

Assim, referente ao 1ºano curricular do curso, uma vez que se encontrava em funcionamento pela segunda vez, foram introduzidas alguns ajustamentos relativamente à articulação de conteúdos programáticos entre as diferentes Unidades Curriculares e mudanças nas

metodologias de ensino-aprendizagem com o objectivo de aumentar as taxas de sucesso nas Unidades Curriculares. Em determinadas Unidades Curriculares, geralmente as que tiveram uma maior redução na sua carga lectiva relativamente ao plano de estudos anterior, os docentes implementaram estratégias de forma a solidificar os conhecimentos adquiridos. Como por exemplo, em Anatomofisiologia II o docente implementou na Plataforma *Moodle* estratégias e metodologias de avaliação activas e contínuas para dinamizar a aprendizagem como diferentes tipos de testes para preenchimento não obrigatório, mas valorizado na avaliação contínua. Os testes tinham como objectivos: dar oportunidade aos alunos de estudarem a matéria por secções; estimular o aluno a uma auto-avaliação; consciencializar das necessidades de estudo; aproximar o aluno ao docente, permitindo um aconselhamento individualizado e identificando os pontos fracos e os menos conseguidos.

Os docentes afectos ao 1º ano do curso utilizaram a Plataforma *Moodle* como apoio dinâmico no desenrolar das unidades curriculares possibilitando um maior envolvimento entre docente e estudante.

No ano lectivo 2007/08, e como exemplo de metodologias mais participativas e interactivas, citamos a unidade curricular de Trabalho de Campo Antropológico. Numa 1ª fase foram aplicados inquéritos de recolha de dados através de questionários directos e de entrevistas sobre a percepção da *Qualidade de Vida, Saúde e Bem-Estar*, aos funcionários da Câmara Municipal de Viseu. Para a concretização deste projecto, a ESS Jean Piaget/ Viseu estabeleceu um protocolo com a Câmara, no âmbito do projecto “*Avaliação da Qualidade de Vida e Saúde (AQuaS)*”.

No ano lectivo 2008/2009, e numa 2ª fase do projecto, foi feita a recolha de dados através de questionários directos e de entrevistas sobre a percepção dos cidadãos sobre a sua *Qualidade de Vida, Saúde e Bem-Estar*, aplicados à população onde a ESS está inserida.

O Trabalho de Campo foi realizado por uma equipa multidisciplinar constituída por docentes de diferentes áreas e com a colaboração dos alunos.

Este Projecto teve como objectivo:

- Promover a formação activa dos alunos, privilegiando o contacto directo com a população e promovendo competências no domínio da investigação-acção;
- Promover uma formação avançada junto dos docentes;

- Desenvolver nos estudantes capacidades de interpretação, comunicação, criatividade e de relacionamento;
- Obter dados essenciais junto das populações em termos de saúde e qualidade de vida.

No que concerne ao desenvolvimento do 2ºano curricular do curso de Enfermagem, as alterações mais significativas prendem-se com as unidades curriculares do Ensino Clínico, com o aumento da carga horária. É neste ano curricular onde surgem os primeiros Ensinos Clínicos, de Fundamentos de Enfermagem (1º Semestre) e de Cuidados de Saúde Primários (2º Semestre). Foram realizadas diversas reuniões entre os docentes das Unidades Curriculares da área de Enfermagem, a Coordenação de Estágios e a Coordenação de Curso, com a finalidade de que as competências adquiridas no ensino teórico ou teórico-prático fossem as necessárias e as fundamentais para o desenvolvimento de cada Ensino Clínico. Estes procedimentos foram sempre acompanhados pelos órgãos de Gestão da Escola, quer o Conselho Científico, quer o Conselho Pedagógico.

Também neste ano curricular surgiu o Portfólio Pessoal I, que se vai estender nos anos seguintes como Portfólio Pessoal II, 3ºano e Portfólio Pessoal III, no 4ºano.

Assim, no desenvolvimento do Portfólio Pessoal I, do 2ºano do 1º Ciclo do Curso de Enfermagem, pretendeu-se que a unidade curricular fosse direccionada na perspectiva construtivista onde se entende que cada indivíduo deve contribuir activamente para a construção da realidade que o envolve, onde o próprio se orienta na construção dessa realidade, sendo a motivação e o “motor” para o sucesso. Com esta unidade curricular visou-se reforçar o auto-conhecimento, a auto-reflexão, a auto-percepção e o desenvolvimento de competências para proceder a uma reflexão crítica e criadora de bem-estar no próprio indivíduo e motivadora de melhoria contínua na sua prestação profissional e também na sua prestação como indivíduo na sociedade. O objectivo, não foi uma mera compilação de documentos que retratassem a vivência já projectada do estudante, mas antes que este tivesse um papel activo na construção dessas vivências. Tendo em conta que cada indivíduo tem as suas próprias vivências pessoais que influenciam as concepções de aprendizagem, é natural que a procura de experiências também seja variada. O Portfólio Pessoal I teve como finalidade ser um elemento de avaliação de experiências que permitisse conhecer o estudante e as competências por si desenvolvidas, bem como o seu perfil como candidato ao exercício de funções de Enfermeiro. Assim, numa primeira parte, o estudante elaborou a sua

apresentação, onde constaram elementos como a sua motivação para o curso, para a área, quais as suas perspectivas já mudadas, goradas e as futuras. Numa segunda parte, o estudante explorou a sua primeira experiência auto formativa, seleccionando uma “experiência” que desenvolveu no campo de estágio definido, durante o Ensino Clínico de Cuidados de Saúde Primários, tendo em conta o enquadramento e oferta nesse mesmo local de estágio, indo sempre ao encontro das suas expectativas pessoais.

Por outro lado, a Escola deu também atenção ao facto dos alunos a frequentar o 3ºano do Curso de Enfermagem que vão entrar em transição no 4ºano (ano lectivo 2009/2010), preparando-os para a transição com sessões de esclarecimentos, quer em grupo pela Direcção e a Coordenação de Curso, quer com a criação de um horário de atendimento para esclarecimentos individuais. Em relação, a casos particulares, foi planificado um faseamento da realização das unidades curriculares com vista a uma maior taxa de sucesso, sensibilizando também os alunos para as dificuldades que iriam sentir ao deixarem unidades curriculares em atraso.

Os conteúdos programáticos das unidades curriculares do 3ºano, no que concerne à área de Enfermagem, foram analisados no sentido de uma melhor articulação em relação às unidades curriculares do Plano de Estudos Antigo com o Ano de Transição, com vista a atingir os objectivos do Novo Plano de Estudos.

2.2. ESTATUTOS E REGULAMENTOS

Decorrente das disposições legais e das demais orientações que conformaram o quadro jurídico do apelidado Processo de Bolonha e sobretudo nos termos do n.º 3, art. 11.º, da Lei n.º 62/2007, de 10 de Setembro, que institui o novo Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior ao consagrar o princípio de que os «estabelecimentos de ensino superior privados gozam de autonomia pedagógica, científica e cultural», tornou-se necessário proceder à adequação dos diferentes normativos internos no que concerne aos princípios relativos ao ensino, à aprendizagem e à avaliação de conhecimentos, apontando para uma transição gradual de “um sistema de ensino baseado na ideia de transmissão de conhecimentos para um sistema baseado no desenvolvimento de competências”.

Relativamente ao Regulamento Geral, foram incluídos alguns aspectos que após análise dos Conselhos Científico e Pedagógico vão ter repercussões em 2009/2010.

Estes aspectos foram os seguintes:

- Reforço das responsabilidades do Coordenador de Curso, e inclusão das suas atribuições neste normativo;
- Inclusão das funções e responsabilidades dos Regentes das Unidades Curriculares, no Regulamento;
- Instituição da Avaliação da Qualidade de Ensino sob a responsabilidade, da Comissão de Avaliação e Qualidade do Ensino desta Escola que funcionará em conjugação e orientação do DOIA – Departamento de Orientação, Inspeção e Autoavaliação do Instituto Piaget.
- Designação da constituição, organização e das responsabilidades do GAIVA – Gabinete de Apoio à inserção da Vida Activa;
- Estabelecimento da composição e funções do GT – Grupo de Trabalho, para prestação de serviços à comunidade e de apoio ao desenvolvimento.

Assim, no que respeita às alterações ao Regulamento de Frequência e Avaliação, salienta-se os seguintes pontos:

- Calendário escolar: unidades curriculares semestrais e duração de 20 semanas /semestre, com 30 unidades de crédito/semestre;
- A assiduidade pode constituir critério de avaliação por frequência em unidades curriculares do tipo Teórico (T) do ano em que o aluno se encontra matriculado;
- 70% de presença obrigatória da carga horária das unidades curriculares dos tipos: prático (P) e prático laboratorial (PL);
- Alteração das disciplinas estruturantes para o acesso aos Ensinos Clínicos;
- Frequências práticas nas unidades curriculares de Fundamentos de Enfermagem II e III;
- Processo de Creditação da formação quer de nível superior, quer de nível especialização tecnológica e ainda a experiência profissional;
- Regime de Ensino à distância;
- Estudante a tempo parcial;

- Frequência de unidades curriculares isoladas;
- Alteração do coeficiente de ponderação e procedimentos para o cálculo da classificação final da nota de conclusão do curso.

No que respeita às metodologias de ensino ainda há alguns ajustes em relação ao tipo de ensino-aprendizagem que se pretende institucionalizar e que vai de encontro à introdução progressiva de metodologias activas em que os formandos assumem o papel de sujeitos e agentes da sua própria aprendizagem.

Com a alteração do Regulamento de Frequência e Avaliação, os docentes em algumas unidades curriculares têm valorizado a presença às aulas teóricas na avaliação contínua, e ainda existe uma obrigatoriedade em 70% de presença da carga horária das unidades curriculares dos tipos ensino *prático e laboratorial* (PL) do ano em que se encontra matriculado.

O Guia Geral de Estágios, onde são compilados todos os Guias do Aluno referentes aos Ensinos Clínicos/Ano do Plano de Estudos sofreu alterações. Este Guia é constituído pelas orientações necessárias à realização do ensino clínico com a indicação dos objectivos gerais e específicos, bem como das competências a adquirir, processo de ensino-aprendizagem, orientação pedagógica e descrição do instrumento de avaliação e grelha de avaliação.

A Coordenação de Estágios conjuntamente com a Coordenação do Curso analisou a metodologia que tem sido implementada nos primeiros estágios do curso de enfermagem e introduziram algumas alterações. No guia, para além das horas de Estágio, foram incluídas as horas referentes às reuniões de preparação e de avaliação. Estas reuniões são indispensáveis na transmissão de informações, metodologias e organização dos estágios e auscultação dos alunos sobre os aspectos positivos e negativos referentes à concretização dos mesmos.

Os Ensinos Clínicos no Plano de Estudos Adequado ao Processo de Bolonha têm uma carga horária mais levada, não havendo tanta compartimentação, possibilitando assim ao aluno um maior tempo de permanência no mesmo local de estágio.

No ensino clínico utiliza-se o modelo reflexivo de aprendizagem, onde a finalidade da formação seja ajudar o aluno a assumir a orientação e controlo consciente do seu processo de aprendizagem. No modelo reflexivo a aprendizagem centra-se na pessoa do aluno, ou seja, este será o elemento fulcral da aprendizagem.

Neste domínio, a Coordenação de Estágio reflectindo no Instrumento de Avaliação implementado nos Ensinos Clínicos dos anos anteriores, propôs a sua alteração considerando que a avaliação nos diferentes itens deveria ter em consideração os diferentes parâmetros:

- Competências de Nível Cognitivo (C): domínio das actividades intelectuais ou mentais. Envolve conhecimentos e aptidões intelectuais. É o domínio do conhecimento e do pensamento;
- Competências de Nível Atitudinal (A): envolvem atitudes, valores, interesses, actividades ou comportamento de agrado ou desagrado. É o domínio do sentir, dos sentimentos e emoções;
- Competências de Nível Psicomotor (P): domínio das actividades motoras. Envolve aptidões ao nível da motricidade. É o domínio da acção.

Considerando que as competências de nível cognitivo e nível psicomotor são de aquisição mais complexa e de maior grau de dificuldade que as de nível atitudinal, na avaliação sumativa foi atribuída para as Competências de Nível Cognitivo (C) e para as Competências de Nível Psicomotor (P) uma ponderação de 40% respectivamente e, de 20% para as Competências de Nível Atitudinal (A).

O instrumento de avaliação do estágio será desenvolvido durante o ano lectivo 2009/2010, visto que será extensivo aos Ensinos Clínicos do 3º e 4º Ano.

2.3. PROGRAMAS DA UNIDADES CURRICULARES

Os programas das unidades curriculares que compõem o actual plano de estudos foram construídos, tendo em consideração o desenvolvimento das competências para o enfermeiro de cuidados gerais e permitindo aos estudantes o acesso ao 2º e 3º ciclo de estudos.

A programação da carga horária de cada unidade curricular teve ainda, em consideração, os dados obtidos através de inquéritos aplicados aos alunos e docentes. A validação destas propostas foi feita em conjunto pelas equipas das diferentes Escolas Superiores de Saúde do Instituto Piaget.

O resultado deste trabalho foi a construção de programas de unidades curriculares baseadas em competências, articuladas entre si, com o desenvolvimento gradual lógico das capacidades necessárias.

Em termos genéricos, na ESS o método de ensino engloba uma componente de aulas “teóricas” e uma componente de aulas “laboratoriais” interligadas programaticamente de modo a permitir uma interacção de conteúdos. As aulas teóricas são essencialmente aulas de tipo expositivo, com recurso à projecção de apresentações em *PowerPoint* via *Data-Show*, ministradas a todos os estudantes inscritos na UC. As aulas laboratoriais são dedicadas a trabalho experimental, com grupos de 20 a 25 estudantes. Nestas modalidades de ensino, os estudantes são incentivados à pesquisa e ao trabalho em equipa.

Em muitas unidades curriculares existe também a aulas de “práticas laboratoriais”, i.e., aulas ministradas nas salas técnicas mas com um grupo reduzido de alunos (cada turma é dividida em 3 grupos) e que são dedicadas ao aperfeiçoamento dos cuidados de enfermagem e de iniciação a prática profissional, sempre num ambiente de aprendizagem autónoma mas assistida e apoiada pelos docentes com vista a uma melhor articulação entre o ensino teórico-prático e o Ensino Clínico. Com efeito, mais de 50% da carga horária do Curso está centrada nesta modalidade de aprendizagem, o que permite a aquisição de um conjunto de competências inerentes à profissão.

A Coordenação do Curso conjuntamente com a Direcção acompanha o desenvolvimento dos Programas das Unidades Curriculares, no que se refere ao cumprimento no estipulado nos Regulamentos.

Todas as Unidades Curriculares do curso dispõem de um programa elaborado em conformidade com as orientações científicas e pedagógicas do Conselho Científico e do Conselho Pedagógico, utilizando para o efeito o formulário próprio usual na instituição. Para além do preenchimento dos dados iniciais de identificação da Unidade Curricular, a sequência de informação é a seguinte: introdução, competências, conteúdos, estratégias, avaliação e bibliografia. No programa constam as competências a adquirir pelos alunos, os conteúdos programáticos e metodologias de ensino-aprendizagem, a organização modular de avaliação, a forma de avaliação em exame, as condições para aproveitamento e a bibliografia de referência.

No Relatório Anual de Actividades, os docentes realizam uma reflexão relativamente às metodologias de ensino aplicadas, com vista à implementação de uma maior dinâmica nos métodos de ensino-aprendizagem aumentando a componente prática (saber-fazer) e de aplicação de conhecimentos, com o objectivo de aumentar a participação dos alunos e como consequência elevando a taxa de sucesso.

3. INDICADORES DE MUDANÇA

3.1. NA INSTITUIÇÃO

Num modelo de formação orientado para o desenvolvimento de competências, a ESS com colaboração da entidade instituidora o Instituto Piaget criou alguns mecanismos que possibilitam a concretização processo de Bolonha:

- Enriquecer a oferta no uso das TIC nos processos de ensino-aprendizagem;
- Apoiar a criação de conteúdos pedagógicos *on-line*, tanto através da disponibilização de uma plataforma *Moodle* de gestão de conteúdos como através de apoio personalizado, quer técnico quer pedagógico;
- Promover a educação *on-line* como complemento dos processos de ensino-aprendizagem no regime presencial face-a-face;
- Impulsionar metodologias de ensino-aprendizagem diferenciadas, quer no regime semi-presencial quer no não-presencial;
- Divulgar a *Moodle* como plataforma institucional;
- Divulgação da “*Porta 7 – Portal de Serviços Académicos online*” junto de toda a comunidade académica e implementação das pautas *online*, com a funcionalidade da publicação das classificações, permitindo a consulta pelo estudante.
- Promover a integração do Programa de Gestão de Docentes com o sistema de gestão de alunos “*Sophia*” e o “*Porta 7*” que vai gerir todo o processo administrativo;
- Implementação de um sistema de *password* única para acesso, à rede *wireless*, ao “*Porta 7*” e à plataforma *Moodle*;

Acções de formação oferecidas aos docentes

- Acção de Formação em Excel Inicial;
- Formação em Técnicas e Ferramentas de Gestão do Tempo;
- Formação Docentes – *Moodle*;

Apoio social aos alunos

- Disponibilização de um gabinete próprio para a submissão e processamento de bolsas de estudo (GAS – Gabinete de Apoio Social);
- Melhoramento das instalações da residencial do *Campus* com a ampliação de espaços de convívio, de estudo e pesquisa para os estudantes.

Reestruturação dos Serviços de Documentação e Informação

- Alteração do Espaço de Biblioteca, com a introdução de novos espaços de consulta e de estudo, com espaços específicos de terminais de computador com ligação à rede;
- Criação de um novo modelo de biblioteca universitária, seguindo as directivas de Bolonha;
- Implementar e desenvolver um novo conceito de serviços estratégicos e fundamentais, que potenciem aos seus investigadores, docentes, alunos e colaboradores, aceder à informação de uma forma generalizada;
- Incremento de novas tecnologias (hardware e software);
- Diversificação dos recursos de Informação;
- Desenvolvimento de um projecto de criação de uma biblioteca digital – *Mylibrary*;
- Implementação de novos procedimentos, serviços, espaços e funcionalidades;
- Ampliação do número de revistas e periódicos *online*.

Relações Externas

- Aumento do número de protocolos estabelecidos com diversas instituições de saúde;
- Reformulação de protocolos existentes com instituições de saúde;
- Reforço do protocolo de colaboração com a Câmara Municipal de Viseu no âmbito do projecto de investigação AQuaS (Avaliação da Qualidade de Vida e Saúde), com a implementação de um projecto de parceria;
- Formação aos orientadores e supervisores de estágio;

- Participação em eventos e reuniões com instituições formadoras congéneres;
- Colaboração na *Plataforma Contra a Obesidade* da Direcção Geral de Saúde – Ministério da Saúde.

3.2. EM CADA CURSO

A implementação do processo de Bolonha no ensino superior e na ESS Jean Piaget/ Viseu, e especificamente no Curso de Enfermagem, iniciou-se no ano lectivo 2007/08 estando no seu segundo ano de desenvolvimento e concretização.

O processo de mudança estará completo no ano lectivo 2010/2011, com o funcionamento dos 4 anos curriculares previstos para o desenvolvimento dos 240 ECTS do novo Plano de Estudos. Os alunos em 2009/2010 já concluem o Curso de Enfermagem com o Plano de Estudos Adequado ao Processo de Bolonha e passam por um processo de transição. Sendo assim só poderemos avaliar concretamente a implementação e desenvolvimento do curso na sua totalidade em 2010/2011.

Os indicadores de mudança aqui referenciados dizem respeito, portanto, ao 1º ano e 2º ano e darão ênfase aos aspectos pedagógicos orientados para o desenvolvimento das competências delineadas.

Assim sendo na gestão pedagógica tem-se procurado:

- Acompanhar os docentes nas metodologias adoptadas para cada Unidade Curricular bem como na avaliação, tendo em conta os ECTS de cada Unidade Curricular a carga horária de trabalho do aluno;
- Promover reuniões de docentes das áreas curriculares das ciências de base (enfermagem) com o objectivo de articular conteúdos programáticos dessas unidades curriculares, discutindo e reflectindo sobre as metodologias de ensino a utilizar com o propósito dos estudantes desenvolverem melhor as competências a adquirir;
- Fazer reuniões com estudantes, direcção e coordenação sobre a implementação do processo de Bolonha, e a sua concretização;

- Analisar a evolução do processo de concretização do Plano de Estudos através do acompanhamento sistemático dos órgãos de Gestão da Escola, especificamente do Conselho Científico e do Conselho Pedagógico;
- Realizar reuniões com os delegados de turma procurando auscultá-los sobre o desenvolvimento do currículo académico e as sugestões que apresentam para atingir os objectivos.

Tendo em linha de conta estes desafios, o modelo pedagógico do curso está a ser reorientado para se alcançarem os objectivos preconizados. De referir que o Curso de Enfermagem teve a funcionar, no ano de 2008/09, o 1º e o 2º ano com o curso adequado a Bolonha e o 3º e o 4º ano ainda com o curso no modelo não adequado. Neste sentido a ESS já elaborou uma tabela de equivalências dado no ano lectivo 2009/10 haver um ano de transição bem como o respectivo Regulamento de Transição. Este regulamento contém as regras a aplicar na transição curricular do Curso de Licenciatura em Enfermagem para o 1º Ciclo de Estudos organizado segundo o Processo de Bolonha.

Analisadas, a diversos níveis, as possíveis formas de transição dos estudantes do plano de estudos existente para o plano de estudos adequado a Bolonha, foi opção da Escola que apenas o primeiro do ano do curso funcionasse, em 2007/08, nos novos moldes, garantindo, contudo que no ano lectivo 2009/10 todos os ciclos de estudos estarão organizados de acordo com este processo. A preparação do processo de transição teve por base o respeito pelas legítimas expectativas dos alunos, a creditação da formação já obtida pelos estudantes no plano de estudos anterior e a necessidade do não aumento da carga lectiva em relação à prevista na anterior organização.

Os estudantes que integrarão o ano de transição foram informados através de reuniões sobre a tabela de equivalências e do respectivo plano de transição. A informação tem sido reforçada com reuniões individuais, explicitando aos alunos a Unidades Curriculares que terão que realizar após a sua integração no novo plano de estudos.

Além disso a adequação do curso de enfermagem tem dado corpo à concretização do processo de Bolonha nos seguintes aspectos:

- “Desenvolvimento de competências” – valorização e certificação de participações em actividades académicas e científicas (jornadas/ seminários/ workshops) ou extracurriculares (acções de educação para a saúde junto da população, visitas de estudo, acções de sensibilização, etc.);
- Possibilidade dos estudantes frequentarem UC que não integram o seu plano de curso em outros estabelecimentos de ensino. De ressaltar que neste Campus Universitário os estudantes têm um leque alargado de escolhas dado a variedade de cursos e unidades curriculares a funcionar;
- Aumentar a autonomia e a implicação dos alunos na definição do seu percurso formativo, possibilitando a existência, dentro do mesmo plano e, se possível, de diferentes perfis de formação;
- Menor número de estudantes por grupo nas aulas de tipo: prático e prático laboratorial que integram o novo plano de estudos.

Pretende-se que o ensino superior possa ancorar-se em metodologias que, para além dos aspectos cognitivos, estimulem o desenvolvimento de competências de comunicação, liderança, inovação e criatividade necessárias para que cada indivíduo possa integrar-se, participar e usufruir das potencialidades que a sociedade do conhecimento lhe proporciona, o que por vezes se torna difícil dado o número de horas elevadas de ocupação do estudante em contexto de sala de aula (curso com uma carga horária de contacto de 4620 horas).

A alteração no elenco das unidades curriculares incidiu sobre algumas UC que desapareceram e que, na opinião dos estudantes, eram consideradas excedentes; já o aumento da carga horária das aulas práticas e a componente de ensino clínico é visto como uma mudança positiva.

O aspecto negativo que os estudantes associam ao Processo de Bolonha é a carga horária de contacto elevada que o curso manteve, o que origina uma enorme pressão na gestão do tempo de aprendizagem, principalmente na componente de trabalho autónomo.

3.3. COMPARAÇÃO COM A EVOLUÇÃO REALIZADA EM OUTRAS INSTITUIÇÕES

No processo de adequação a Bolonha do curso de Licenciatura em Enfermagem, a organização dos planos de estudos foi feita com base num processo de comparabilidade da

oferta do mesmo curso ou similar pelas instituições de ensino superior nacionais e europeias e, salvaguardados, alguns aspectos específicos do país, com base numa análise comparativa dos cursos de referência ministrados em Universidades ou Escolas Nacionais e Europeias de reconhecido mérito.

O curso foi reorganizado de acordo com a legislação vigente; o plano de estudos apresenta a duração de quatro anos ou oito semestres lectivos e consagra unidades curriculares com duração de um semestre e a que correspondem créditos ECTS – *European Credit Transfer and Accumulation System* – atribuídos com respeito pela legislação aplicável e de acordo com o trabalho estimado dos estudantes em cada uma das unidades curriculares.

Em face desta análise consideramos que a estrutura e o plano de estudos da licenciatura apresentam um elevado grau de comparabilidade com outros cursos de referência do espaço europeu, mantendo a matriz que ao longo do tempo tem marcado a formação dos Enfermeiros em Portugal e que constitui uma referência na Europa.

Na sequência da análise à informação disponibilizada nos *sites* das instituições que se constituem como referência à licenciatura de Enfermagem ministrada nesta ESS, não se encontraram estudos que evidenciassem o objectivo pretendido por este relatório, preconizado pelo supra referido artigo 66.º-A do Decreto-Lei n.º 74/2006.

3.4. PROMOÇÃO DA MOBILIDADE/ INTERNACIONALIZAÇÃO DE ESTUDANTES, DOCENTES E INVESTIGADORES NO ÂMBITO DO PROGRAMA ERASMUS NA ESS JEAN PIAGET/ VISEU

Neste aspecto a Escola, no ano lectivo de 2008/09, reforçou as parcerias com Instituições Europeias de Ensino Superior estabelecendo novos contactos com as Instituições com as quais tem Acordos Bilaterais. Os Acordos Bilaterais estabelecidos para o ano lectivo 2008/2009 foram os seguintes:

- Universidad de la Rioja, Espanha (Acordo Bilateral 2008/2013);
- Universidad de Córdoba, Espanha (Acordo Bilateral 2008/2013);
- Universidad de Jaen, Espanha (Acordo Bilateral 2008/2013);
- Università Degli Studi di Udine – Facultad de Medicina Cirurgia, Udine - Itália (Acordo Bilateral 2007/2013);
- HENaC: Haute Ecole d'Enseignement Supérieur, Namur – Bélgica (2007/2013);

- Universidade de Almería, Espanha (2008/2013).

No âmbito do Programa Erasmus, no ano lectivo de 2008/2009 dinamizou-se a mobilidade de estudantes: dois estudantes da Escola realizaram um programa de estudos ao abrigo do Programa Erasmus, durante três meses, na Universidade de Udine, realizando Unidades Curriculares – Ensinos Clínicos. Para a concretização desta mobilidade a Escola desenvolveu um conjunto de contactos extremamente proveitosos, sendo considerado um enriquecimento esta partilha entre instituições.

No que se refere à Mobilidade de Docentes, ocorreu a vinda da Professora Doutora Maria Aurora Borrego, Professora na Universidad de Córdoba, do Curso de Enfermagem. A preparação desta visita implicou diferentes contactos no sentido de se atingir os objectivos propostos: conhecer outros modelos de orientação e acompanhamento da formação no ensino clínico de enfermagem, perceber a interligação da teoria com a prática e partilhar experiências pedagógicas.

Esta experiência de partilha pedagógica foi muito positiva e teve como principais resultados uma maior facilidade para os alunos realizarem mobilidade entre as duas Instituições; por outro lado, houve partilha das metodologias de ensino-aprendizagem implementadas nos ensinos clínicos, e do processo académico que é desenvolvido na formação de enfermagem nas duas instituições. Desta visita, ainda resultou uma proposta sobre a implementação de linhas de investigação conjuntas entre as duas Instituições, utilizando a metodologia qualitativa como estratégia metodológica, estratégia especialmente pertinente no conhecimento e desenvolvimento dos Cuidados de Enfermagem.

A divulgação do Programa ERASMUS e a recolha às pré-inscrições dos alunos, foi dinamizado tendo como base uma sessão de Esclarecimento e Informação do Programa ERASMUS, levada a cabo pela Coordenação ERASMUS da Escola. Com esta sessão de esclarecimento pretendeu-se divulgar as Actividades de Mobilidade de Estudantes ERASMUS para o ano lectivo 2009/2010.

Nessa sessão de esclarecimento apresentou-se o Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida – ERASMUS no que concerne a quem pode concorrer, objectivos gerais, objectivos operacionais e acções. Após este ponto apresentou-se a Listagem de Acordos Bilaterais estabelecidos e as Instituições com o respectivo endereço electrónico para consulta. A

apresentação continha também a indicação da data limite de entrega das Pré-inscrições e um breve esclarecimento sobre o preenchimento das Fichas de Pré-inscrições. Esta sessão de esclarecimento contou essencialmente com a participação dos alunos do 3º ano do Curso de Enfermagem, que queriam realizar mobilidade no 4º ano (2009/2010). Tivemos 6 inscrições de alunos do 3º ano (2008/2009), que pretendiam realizar o programa de mobilidade, alguns dos quais com a hipótese de Mobilidade com Bolsa Zero.

Estas actividades desenvolvidas pela Acção ERASMUS aumentam e reforçam a percepção e o conhecimento do conceito de cidadania europeia no seio da população académica, implementando na Escola uma Cultura de Espaço Europeu e de intercâmbio entre Instituições que ministram as mesmas áreas de formação.

Será de fazer esforços adicionais no sentido de associar a mobilidade de estudantes às equipas docentes/investigadores de forma a estabelecer redes internacionais de investigação associadas ao curso.

4. INDICADORES OBJECTIVOS

A duração do novo plano de estudos da licenciatura em enfermagem foi previamente concertada com as demais Escolas Superiores de Enfermagem/Saúde e a Ordem dos Enfermeiros, conforme o relatório aquando do registo da adequação do curso.

A concepção do plano de estudos e que está em sintonia com os conteúdos e as metodologias de ensino transversais aos cursos europeus de referência, salvaguardadas as devidas especificações de uma licenciatura em Enfermagem.

No que respeita à fórmula de cálculo das unidades de crédito de cada unidade curricular, os Conselhos Científico e Pedagógico consideram cumpridos e verificados os pressupostos tomados para efeitos do processo de registo da adequação do curso no ponto F, “*Demonstração sumária da adequação da organização do ciclo de estudos e metodologias de ensino: Competências e Objectivos*”. Além destes pressupostos anteriores teve-se como base o Regulamento de Aplicação do Sistema de Créditos Curriculares ao Curso.

4.1. INDICADORES POR CURSO DAS VÁRIAS COMPONENTES DE TRABALHO DO ESTUDANTE

As unidades curriculares foram estruturadas com o número de créditos e que varia de 2 a 24 ECTS, cuja carga horária de contacto directo, em cada semestre, varia entre 400 e 750 horas. No seu cálculo foi tido em consideração a nova concepção da formação onde o estudante desempenha o papel central na organização das diferentes unidades curriculares e as metodologias de ensino consideradas mais adequadas à aquisição das diferentes competências anteriormente assinaladas, as quais consideram a globalidade do trabalho de formação do aluno, incluindo as horas de contacto, as de projecto, de trabalho de campo e ensino clínico, e ainda o tempo dedicado às avaliações e ao estudo individual. De acordo, ainda, com as recomendações inscritas na forma de cálculo do valor de um crédito ECTS, os valores atribuídos a cada unidade curricular resultaram da simples divisão do tempo total por um valor situado no intervalo [25;28], conforme a relevância da unidade curricular no contexto geral do curso.

Cursos em funcionamento	Contacto							Total	Trab. Aut. (8)	Total Horas
	Teo (1)	Teo-Pr (2)	Lab (3)	TC (4)	Est (5)	Sem (6)	OT (7)			
Curso de Enfermagem	1740	210	190	60	2300	0	120	4620	1920	6540

Legenda: (1) Teóricas; (2) Teórico-Práticas; (3) Práticas Laboratoriais; (4) Trabalho de Campo; (5) Estágio; (6) Seminário; (7) Orientação Tutórica; (8) Trabalho Autónomo

De acordo com os objectivos referidos anteriormente, tendo analisado os objectivos pedagógicos, da leitura dos programas das unidades curriculares apresentadas pelos regentes, onde consta a metodologia de avaliação e opções pedagógicas de ensino-aprendizagem, das reuniões realizadas com docentes e discentes e dos relatórios anuais de actividades dos docentes, podemos constatar no que se refere à avaliação o seguinte:

- As Unidades Curriculares serem semestrais permite ter uma melhor consciencialização do peso das várias componentes do trabalho do estudante;
- A calendarização dos momentos de avaliação ao longo do semestre (avaliação contínua) vai permitir ao estudante uma melhor gestão do tempo, terminando o mesmo com a conclusão das unidades curriculares pertencentes a esse mesmo semestre;
- Observou-se um aumento da componente de avaliação distribuída na maior parte das unidades curriculares. Esta componente tende a aumentar à medida que se passa do primeiro para o segundo ano, embora os alunos refiram uma grande percentagem de trabalhos a desenvolver nas diferentes unidades curriculares, o que traduz num aumento de trabalho significativo ao longo do semestre.

Por outro lado, verifica-se que maioritariamente os alunos realizam as Unidades Curriculares com sucesso no decorrer da avaliação contínua, só uma menor parte realiza por exame as Unidades Curriculares. Neste aspecto, a coordenação ressalva que é necessário dinamizar entre os docentes uma melhor articulação na entrega de trabalhos, embora tenha sido feito um acompanhamento sistemático por parte da coordenação de Curso. Esta vertente mantém-se como ponto negativo identificado pelos alunos.

No que se refere às metodologias de ensino:

- Observa-se através da análise dos programas das Unidades Curriculares um esforço por parte dos regentes para diversificar os métodos de ensino tentando implementar modalidades de aprendizagem com maior componente prática (saber-fazer) e de aplicação dos conhecimentos e competências adquiridos;
- A alteração para um sistema de ensino baseado no desenvolvimento das competências dos estudantes (em que as competências do trabalho experimental são consideradas determinantes) já foi adquirida pelos docentes. Procuraram-se enquadrar as Unidades Curriculares, especialmente as da área específica de Enfermagem o mais próximo da vida activa, aspecto este que é reforçado, uma vez que os docentes destas áreas curriculares são Enfermeiros Especialistas e alguns deles com uma forte ligação à actividade profissional. A Coordenação de Estágio tem feito sistematicamente reuniões com os docentes para transmitir as necessidades pedagógicas mais prementes para aquisição de competências nos Ensino Clínicos;
- As turmas mais pequenas no 1ºano e no 2ºano do Curso tem permitido uma maior disponibilidade do docente em contexto de sala de aula.

A ESS para promover a qualidade do ensino, no ano lectivo de 2009/2010, implementará o *Sistema de Avaliação e Qualidade de Ensino* liderado por uma Comissão apoiada pelo Gabinete de Estudos Metodológicos e de Tratamento de Dados. No âmbito deste processo de implementação estamos a utilizar instrumentos de recolha de informação que procurarão avaliar a qualidade deste processo com base na percepção dos alunos e dos docentes. A sua implementação vai de encontro aos objectivos do RJIES onde, entre outras competências atribuídas ao Conselho Pedagógico, se apontam as seguintes:

- Promover a realização de inquéritos regulares ao desempenho pedagógico da instituição e a sua análise e divulgação;
- Promover a realização da avaliação do desempenho pedagógico dos docentes, por estes e pelos estudantes, e a sua análise e divulgação.

5. OUTRAS MEDIDAS

a) As medidas de apoio à promoção do sucesso escolar

A ESS em colaboração com os seus docentes promove um conjunto de estratégias, com o propósito de permitir aos alunos que participem activamente na construção e desenvolvimento das competências estabelecidas:

- A possibilidade de requisição das salas técnicas, por parte dos alunos, com a presença de um docente da área científica, para permitir a execução e prática de técnicas já ministradas anteriormente nas aulas teóricas e teórico-práticas.
- A promoção de debates/trocas de ideias sobre as matérias leccionadas;
- A realização de pequenos exercícios para aplicação dos conhecimentos adquiridos;
- A realização de pequenos trabalhos de grupo sobre problemáticas consideradas aliciantes pelos alunos e a sua apresentação com recurso a equipamento multimédia, com o objectivo de promover a capacidade de utilização dos mesmos e a capacidade de comunicar, discutir e argumentar conhecimentos científicos;
- A realização trabalhos de grupo de grande dimensão, tendo em vista a promoção do trabalho de investigação em equipa;
- A leitura e discussão de artigos/publicações científicas com o objectivo de promover a capacidade crítica e de argumentação;
- O apoio bibliográfico e documental à investigação, à docência e ao desenvolvimento curricular do Curso, através dos Serviços de Documentação e Informação (SDI), que são unidades especializadas que têm por missão potenciar a gestão integrada e a difusão selectiva da informação e documentação;
- Ampliação do sistema e dos meios informáticos;
- Disponibilidade dos docentes no atendimento aos alunos para esclarecimento de dúvidas, questões e resolução de problemas práticos quer presencialmente quer através da via informática;
- Valorização da avaliação contínua, como meio de promoção do sucesso escolar;

- Disponibilidade dos docentes para atendimento programado e sempre que solicitado aos estudantes tanto no ensino teórico, teórico-prático, práticas laboratoriais como no ensino clínico proporcionando uma atenção individualizada, sistemática e integrada;
- Ampliação da rede *wireless*;
- Auxiliar na integração dos estudantes.

As medidas implementadas permitiram um aumento da taxa de sucesso dos alunos que transitaram do 1º ano para o 2º ano, tendo a taxa de aprovação do 2º Ano, em cada unidade curricular, sido em média de cerca de 95%. Relativamente ao 1º ano do Curso a taxa de sucesso foi em média de cerca de 80%.

b) As ações de apoio ao desenvolvimento de competências extracurriculares

O desenvolvimento de competências extracurriculares com a adequação do curso ao processo de Bolonha tornou-se mais explícita e exigente para docentes e estudantes, embora estivesse presente anteriormente.

Assim, relativamente as ações de apoio ao desenvolvimento de competências extracurriculares às medidas tomadas para estimular ou apoiar o envolvimento dos estudantes em actividades de âmbito científico, pedagógico, cultural ou social, podemos destacar as seguintes iniciativas:

- “*Comemoração do Dia Internacional do Enfermeiro*”, com Rastreios da Hipertensão Arterial, da Diabetes, do Colesterol e do IMC, com a participação de alunos e docentes e com a colaboração dos Centros de Saúde da Cidade de Viseu, no Rossio de Viseu;
- “*Estilos de Vida Saudáveis*”, com Rastreios da Hipertensão Arterial, da Diabetes e do Colesterol, com a colaboração de alunos e docentes, no Palácio de Gelo em Viseu;
- Visitas de Estudo a Unidades de Saúde;
- Participação na simulação de acidente na Unidade de Aerotransportados.
- Participação dos estudantes em Jornadas/ Colóquios:
 - *II Jornadas Internacionais de Cirurgia das Beiras e Trás-os-Montes*;

- *Jornadas “O Apoio ao Luto: Psicologia, Saúde e Educação”;*
- *Complexidade, Valores e Educação do Futuro em torno de Edgar Morin;*
- *Encontro Nacional de Estudantes de Enfermagem*, com a interrupção das actividades lectivas previstas no calendário escolar

Relativamente à “Comemoração do Dia Internacional do Enfermeiro” e “*Estilos de Vida Saudáveis*”, os alunos receberam uma distinção por parte da Câmara Municipal de Viseu - foram distinguidos com o Reconhecimento por Mérito Cultural, Científico e Desportivo a Jovens do Município de Viseu.

Estas experiências constituem, por certo, uma mais-valia por ocorrerem num contexto paralelo ao académico e integram grupos diversificados.

c) As medidas de estímulo à inserção na vida activa

Em resposta às novas exigências, a ESS tem vindo a realizar diversas iniciativas que visam uma maior relação com o mercado de trabalho de forma a promover uma maior empregabilidade aos seus recém-licenciados. Destacam-se:

- O alargamento da rede de relações com instituições nacionais e estrangeiras para o acolhimento de estágios curriculares aos estudantes;
- Workshops sobre “*Curriculum vitae*” e sobre “Preparação de uma entrevista profissional de selecção”;
- Abertura do Curso de Pós – Graduação em Enfermagem de Urgência e Emergência;
- Recrutamento de Orientadores/ supervisores ex-alunos da ESS;
- A criação do Clube de Antigos Alunos do Instituto Piaget.

Visando a relação Escola/ Diplomado foi aplicado um questionário de empregabilidade aos diplomados em 2007/2008, aquando da Sessão Solene de Entrega de Diplomas. De forma global, conclui-se que os licenciados em Enfermagem passavam por processos de transição e inserção na vida activa bem sucedidos. Acedem ao primeiro emprego em curto espaços de tempo e a taxa de desemprego efectiva é extremamente reduzida. A grande maioria dos licenciados desempenha funções ligadas à área de formação. Para além de uma actividade profissional principal, os licenciados acumulam ainda uma segunda actividade na área dos cuidados de saúde. A nível do regime contratual a maioria está com contrato com termo, só

21% tem um regime de contrato sem termo. Ainda é de realçar que 8% está a trabalhar por conta própria, tendo criado o seu próprio emprego. Relativamente à formação e à preparação para a vida activa, 68% referem que a ESS os preparou muito bem ou bem. Um dos aspectos a melhorar em que a ESS terá um trabalho a desenvolver refere-se a ligação à Escola e também com a continuidade de formação. No entanto, em termos globais, pode considerar-se que os licenciados estão satisfeitos a nível profissional.

No âmbito de uma estratégia de aproximação aos ex-alunos foi construído um Clube de Antigos Alunos que pretende constituir uma forma privilegiada para melhor avaliar os resultados da oferta formativa da ESS, e genericamente do Instituto Piaget, e poder ajustá-la à evolução das necessidades do mercado de trabalho, não são a respeito da formação graduada como pós-graduada. O objectivo também passa por um estreitamento dos laços com as instituições de saúde e a sociedade em geral, bem como promover a interacção dos ex-alunos entre si. Também os membros do Clube têm acesso a benefícios especiais em formação, colóquios, congressos e aquisição de livros na Divisão Editorial do Instituto Piaget. Nestes benefícios temos por exemplo: Isenção de pagamento da candidatura em cursos de Pós-Graduação e Mestrados; Desconto de 20% na matrícula em cursos de Pós-Graduação e Mestrados; Desconto de 20% na aquisição de livros da Divisão Editorial do Instituto Piaget; Desconto na inscrição em Congressos, Seminários, Colóquios, Workshops, Acções de Formação, em todos os *Campi* Piaget.

6. CONTRIBUTOS DOS ESTUDANTES E DOCENTES SOBRE A CONCRETIZAÇÃO DOS OBJECTIVOS VISADOS

Para concretização dos objectivos foram promovidas, a nível institucional pelo Departamento de Inspecção, Orientação e Autoavaliação do Instituto Piaget, e a nível da Escola, por iniciativa dos Conselhos Científico e Pedagógico, formas de auscultação dos intervenientes directos no processo.

O Conselho Pedagógico acompanhou o processo de transição para o novo plano de estudos e ajudou a fomentar a comunicação entre docentes e estudantes quer formalmente (por exemplo nas suas reuniões e pela participação dos seus docentes nas reuniões do Conselho Científico), quer informalmente, trocando impressões directamente com os docentes, e com os estudantes ou os seus representantes.

A Escola, através, da coordenação do curso e da coordenação de estágio, efectua a recolha de informação quer dos docentes (reuniões de áreas científicas), quer dos estudantes.

Contributos para a concretização dos objectivos visados:

- Formação dada aos supervisores e orientadores de estágio do curso de enfermagem, no sentido de formá-los sobre as competências a atingir em cada estágio,
- Na discussão sobre os relatórios, portfolios e sobre as práticas com os profissionais que colaboram na formação dos estudantes;
- As metodologias implementadas nos estágios do curso, nomeadamente as grelhas de avaliação que tiveram o contributo dos docentes/especialistas.
- As reuniões sistemáticas no que toca a preparação e avaliação dos estágios com os estudantes onde são discutidas as grelhas de avaliação e as competências desenvolvidas.
- A formação na plataforma Moodle destinado aos docentes.
- Reuniões dos estudantes com a direcção numa reflexão em relação ao desenvolvimento das unidades curriculares: estratégias, motivações, objectivos alcançados e na construção de saberes (saber pensar, saber agir, saber ser).

7. PUBLICITAÇÃO DO RELATÓRIO

De acordo com o previsto no DL n° 107/2008, de 25 de Junho, este relatório encontra-se disponível no sítio da Internet desta Escola.

CONCLUSÃO

Este *Relatório* procurou cumprir as directrizes da legislação em vigor procurando ser sucinto e de fácil leitura e, ao mesmo tempo, sistematizar progressos e constrangimentos, com a concretização do processo de Bolonha e apontando para soluções futuras.

Assim, a Escola tem procurado criar estruturas, desenvolver projectos, ampliar os seus protocolos de colaboração com instituições de saúde, e fortalecer redes no sentido de, no futuro, estar, ainda, mais preparada para as mudanças que se anunciam.

A Escola tem grandes desafios decorrentes da aplicação da legislação em vigor e da sua implementação, que irão ocorrer e consolidar-se nos próximos anos.

De referir que a elaboração deste relatório serviu como um momento de auto-reflexão e diagnóstico, no sentido da melhoria da qualidade científica, pedagógica, sempre com o objectivo de promover o êxito de todos os elementos envolvidos: docentes, estudantes e os órgãos de governo da Escola. Neste sentido, estamos já a preparar novos instrumentos de recolha e processamento de informação, que orientarão a continuidade da implementação deste processo.

A tomada de consciência deste relatório pela comunidade académica conduzirá a uma melhoria científica, pedagógica e de funcionamento numa perspectiva de qualidade na formação.

Viseu, 31 de Dezembro de 2009.